

FABIO RODRIGUES POZZEBOM/AGÊNCIA BRASIL



Sala da Comissão de Orçamento: o que sai daqui vai parar onde?

## O orçamento, de público, virou obscura atividade privada

Já vão quase quatro anos que o Supremo Tribunal Federal (STF) proibiu o “orçamento secreto”. A decisão foi tomada no dia 19 de dezembro de 2022. Mas nem mesmo a Velhinha de Taubaté, personagem do saudoso Luís Fernando Veríssimo, seria capaz de acreditar hoje que o Congresso acatou a determinação do Supremo e que não há mais orçamento secreto. A decisão elevou ao nível da mais alta Corte do Judiciário brasileiro a história de que há no Brasil leis que pegam e leis que não pegam. A proibição do orçamento secreto virou lei que não pega. Mantém-se com novos apelidos como “emenda Pix” e “emenda de liderança”. E chama a atenção como Câmara e Senado resistem a aceitar um jogo mais transparente. Chama a atenção, mas não espanta. É um jogo bilionário. Que irá irrigar as campanhas eleitorais país afora. Se fosse só isso já seria um problema. Mas é bem mais.

### Por que querem manter secreto?

Voltemos à Velhinha de Taubaté. Ainda que ela acredite que toda essa destinação orçamentária vai irrigar campanhas eleitorais, essa já seria a razão de manter o orçamento secreto. Porque não é essa a destinação oficial dessa dinheirama. No modelo tradicional e honesto, um deputado ou senador envia recursos para a sua base eleitoral para fazer determinada obra. E, na campanha, diz que aquela realização só foi possível a partir do seu empenho. Mas não estamos tratando disso.

ROVENA ROSA/AGÊNCIA BRASIL



Flávio Dino: orçamento não pode ser “terceirizado”

### Emendas de liderança surgem daí

Essa não tem sido a forma como o recurso das emendas orçamentárias mistura-se à campanha político. Ele está sendo literalmente desviado das obras para comprar apoios e cabos eleitorais nas bases. Caixa dois. É a partir daí que surge a primeira distorção, a existência das chamadas “emendas de Liderança”, que fez com que o ministro do STF Flávio Dino orientasse suas baterias contra o presidente do PL, Valdemar Costa Neto, e o ex-presidente da Câmara Eduardo Cunha. As emendas de Liderança somaram R\$ 1,3 bilhão em 2025.

### Líderes se apoderaram de 16% das emendas

De acordo com relatório da Transparência Brasil, ao qual o Correio Político teve acesso, lideranças partidárias como Valdemar Costa Neto e Eduardo Cunha se apoderaram de 16% das emendas de Comissão da Câmara dos Deputados. Essas destinações foram feitas pelo PL, Republicanos, Progressistas, União Brasil, Podemos, Avante e Solidariedade. A estratégia oculta o destino da emenda. Impede a rastreabilidade.

### Opacidade

Não há um número identificador único, conhecido como ID, que permita o acompanhamento do recurso da origem até o destino. “Os achados deste estudo demonstram que ainda persiste elevado grau de opacidade e que (...) as indicações (...) operam com lógica semelhante ao extinto orçamento secreto”, diz o relatório.

### 82% irregular

Outro relatório feito pelo Tribunal de Contas da União (TCU) ajuda a explicar um pouco mais essa predileção pela “opacidade” verificada pela Transparência Brasil. Segundo esse relatório, resultado de 24 auditorias do tribunal para verificar a execução das chamadas “emendas Pix”, 82% das destinações tiveram algum tipo de irregularidade.

### 100 emendas

Esse segundo relatório do TCU foi obtido pela Folha de S. Paulo. Foram auditadas 100 emendas, que são chamadas de Pix porque elas permitem a transferência diretamente na conta dos governos estaduais e municipais. No caso, o relatório do TCU fala em desvio grave de dinheiro: superfaturamento, fraude em licitação, concorrência forjada...

### Contas de passagem

Chama a atenção um termo usado pelos auditores: “contas de passagem”. O dinheiro seria destinado para uma conta e de lá transferido para uma outra. Sem a devida identificação da aplicação final do recurso. De volta “à falta de opacidade”, ela pode servir tanto para o caixa dois de campanha quanto para o desvio mesmo para o bolso.

### Mesma lógica

Voltando ao relatório da Transparência Brasil, as “emendas de liderança – emendas de comissão cuja indicação é associada às lideranças partidárias –, operam em lógica semelhante às extintas emendas do relator-geral do orçamento, popularmente conhecidas como orçamento secreto”. A Transparência Brasil recomenda sua imediata extinção.

### Não é público

A atividade política é um serviço público. Nada na política pode remeter a atividade privada. O parlamentar é um representante da sociedade que o elegeu. Só pode permanecer prestando contas do que fez à sociedade, que lhe retribuirá com o voto. Nenhum caminho que não seja assim nem é legal nem legítimo. Não há política secreta.



VALTER CAMPANATO/AGÊNCIA BRASIL

Flávio ensaia Daniella, mas o PL resiste à escolha

# A uma semana da convenção, Flávio busca um nome para vice

## Encontros do PL e do PSD acontecem neste final de semana

Por **Gabriela Gallo**

Enquanto o Congresso Nacional está no recesso parlamentar, que segue até o dia 31 de julho, a semana é voltada para as convenções partidárias, que começam nesta segunda-feira (20) e vão até 5 de agosto, segundo o calendário do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Nesta semana, ocorrerá a Convenção Nacional do Partido Liberal (PL) no sábado (25) às 8h30, no Mercado Pago Hall - Arena Pacaembu em São Paulo. No evento, será oficializada a candidatura do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) para disputar a presidência. No dia seguinte, no domingo (26), será a convenção partidária do Partido Social Democrático (PSD) na sede da legenda, no bairro Bela Vista, em São Paulo.

Enquanto a convenção do PSD já tem a chapa formada pelo ex-governador de Goiás Ronaldo Caiado para a presidência e o presidente do PSD, Gilberto Kassab, como vice-presidente, Flávio Bolsonaro ainda precisa escolher um nome para compor sua chapa eleitoral. E, na intenção de atrair o eleitorado feminino, ele vem ponderando escolher uma mulher para ser sua vice-presidente.

Em uma live na noite da última quinta-feira (16), o senador lançou o plano de governo “Brasil por Elas”, voltado para combater a violência doméstica e trazer maior autonomia para as mulheres. Nessa transmissão, o senador estava acompanhado da ex-presidente da Caixa Econômica Federal Daniella Marques (Republicanos), que coordenou o plano e também tem colaborado na pré-campanha eleitoral de Flávio.

Durante a live, o senador verbalizou a possibilidade de Daniella ser vice em sua chapa eleitoral. “Eu já falei várias vezes: a minha preferência é que [a vice] seja uma mulher. Estão falando muito o nome da Dani. Então é importante vocês conhecerem, olhando para a frente”, disse Flávio apontando para Daniella durante a live. O problema de Daniella: o presidente do PL, Valdemar Costa Neto não a quer. Declarou que ela não tem voto.

“Entendo que Flávio tenha anunciado o nome de Daniella antes de haver um acordo com o partido para demonstrar que a iniciativa é dele e, por tomar a dianteira na discussão, colher os dividendos”, avaliou o especialista em Marketing Político Leandro Coutinho.